

Análise de espaços livres de uso público para idosos: aplicação de indicadores da qualidade na Regional Centro, Vila Velha - ES

Analysis of open spaces for public use for the elderly: application of quality indicators in the Regional Center, Vila Velha – ES

Análisis de espacios libres de uso público para ancianos: aplicación de indicadores de calidad en la Regional Centro, Vila Velha - ES

SOUZA, Rhaquel de Paula

Estudante, Universidade de Vila Velha, rhaquelpaula@gmail.com

LUCIANA APARECIDA, Netto de Jesus

Doutora, Universidade Federal do Espírito Santo, Luciana.a.jesus@ufes.br

KARLA, Moreira Conde

Doutora, Universidade Federal do Espírito Santo, karla.conde@ufes.br

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno demográfico em constante crescimento e em destaque na realidade brasileira. Ao envelhecer, as ideias e paradigmas dos indivíduos mudam, inclusive em relação à mobilidade e acessibilidade, e a relação deste público com os espaços livres urbanos, também se alteram. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo verificar a inclusão de idosos em espaços livres de uso público existentes na Regional I do município de Vila Velha – ES. O estudo foi realizado após uma contextualização do tema e pesquisa bibliográfica, que auxiliaram na elaboração de indicadores baseados na adaptação da ferramenta Índice de Caminhabilidade (iCam) e inclusão de novos, criados de acordo com as necessidades básicas de um espaço público de qualidade. Tais indicadores foram divididos em quatro categorias, respectivamente: Proteção e Segurança; Conforto e Imagem; Acessos e Conexões; e Sociabilidade, Usos e Atividades. E através desta metodologia e com os resultados obtidos, foi possível compreender que os indicadores dentro das categorias “Proteção e Segurança” e “Conforto e Imagem” influenciaram na qualidade e vitalidade dos espaços públicos analisados.

PALAVRAS-CHAVES: *espaços públicos, idosos, inclusão, sociabilidade.*

ABSTRACT

Population aging is a growing and growing demographic phenomenon in the Brazilian reality. As people grow older, the ideas and paradigms of individuals change, even in relation to mobility and accessibility, and the relationship of this public with urban spaces also change. In this context, the present article aims to verify the inclusion of elderly people in spaces free of public use existing in Regional I of the municipality of Vila Velha - ES. The study was carried out after a contextualization of the theme and bibliographical research, which helped in the elaboration of indicators based on the adaptation of the Tool Index of iCam and inclusion of new, created according to the basic needs of a quality public space. These indicators were divided into four categories, respectively: Protection and Security; Comfort and Image; Access and Connections; and Sociability, Uses and Activities. And through this methodology and with the results obtained, it was possible to understand that the indicators within the categories "Protection and Safety" and "Comfort and Image" influence the quality and vitality of the Regional Center squares.

KEY WORDS: public spaces, the elderly, inclusion, sociability

RESUMEN

El envejecimiento poblacional es un fenómeno demográfico en constante crecimiento y en destaque en la realidad brasileña. Al envejecer, las ideas y paradigmas de los individuos cambian, incluso en relación con la movilidad y accesibilidad, y la relación de este público con los espacios libres urbanos, también se alteran. En este contexto, el presente artículo tiene como objetivo verificar la inclusión de ancianos en espacios libres de uso público existentes en la Regional I del municipio de Vila Velha - ES. El estudio fue realizado después de una contextualización del tema e investigación bibliográfica, que ayudaron en la elaboración de indicadores basados en la adaptación de la herramienta Índice de Caminos (iCam) e inclusión de nuevos, creados de acuerdo con las necesidades básicas de un espacio público de calidad. Estos indicadores se dividieron en cuatro categorías, respectivamente: Protección y Seguridad; Confort e imagen; Accesos y Conexiones; y Sociabilidad, Usos y Actividades. Y a través de esta metodología y con los resultados obtenidos, fue posible comprender que los indicadores dentro de las categorías "Protección y Seguridad" y "Confort e Imagen" influyen en la calidad y vitalidad de las plazas de la Regional Centro.

PALABRAS CLAVE: espacios públicos, ancianos, inclusión, sociabilidad.

1. INTRODUÇÃO

A forma como os espaços públicos estão preparados para atender a população idosa tornou-se temática de estudos e análises, realizados por diversos profissionais e estudantes da área de arquitetura e urbanismo, devido ao atual cenário de envelhecimento que países como o Brasil vêm passando.

Segundo as últimas projeções do IBGE (2018), a estimativa é de que, aproximadamente, em 2031, o número da população idosa brasileira (acima de 60 anos) será maior do que o número de jovens (0 a 14 anos). O aumento é explicado pela baixa taxa de fecundidade e a evolução do conhecimento científico e tecnológico que proporcionam uma melhor qualidade de vida e estendem o período de longevidade.

Para envelhecer com bem-estar físico e mental, o indivíduo idoso busca permanecer ativo na sociedade, utilizando-se do espaço na cidade que lhe ofereça atividades e equipamentos (PFUTZENREUTER, 2014). E de acordo com os estudos de Gehl (2009), quanto mais as pessoas permanecem nos espaços públicos, maior o número de encontros e conversas entre si, o que estimula o contato e a inclusão social. Logo, pode-se afirmar a necessidade do uso do espaço público como promotor da interação entre diferentes idades, que enriquece a vida social e cultural e favorece a saúde da população idosa.

Porém, a terceira idade faz parte do segmento excluído da sociedade, o que é visível no preconceito estabelecido nas relações sociais, em que a velhice é vista como uma fase de falência e perda de

motivação (CORREA, 2016). Os desafios enfrentados pelos idosos são considerados barreiras físicas e sociais, que comprometem seu acesso ao espaço público urbano e ainda delimitam o(s) lugar(es) que devem ocupar e a maneira como devem fazê-lo, principalmente nos tópicos de acessibilidade e sociabilidade.

Devido ao atual quadro de envelhecimento no Brasil e os desafios enfrentados por esse público, fez-se necessário identificar e qualificar os espaços públicos da cidade. O artigo busca entender como o ambiente urbano está preparado para atender a população idosa, bem como o potencial de inclusão do indivíduo, a partir da adaptação da ferramenta Índice de Caminhabilidade (iCam), elaborada pelo Instituto de Pesquisas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP Brasil, 2018). De forma a promover a avaliação do iCam aos espaços públicos, foi necessário propor a adequação dos indicadores existentes, assim como, realizar novas abordagens, organizando-os em quatro categorias, que são: Proteção e Segurança; Conforto e Imagem; Acessos e Conexões; e Sociabilidade, Usos e Atividades.

O estudo em questão atua em vinte praças da Regional Grande Centro, da cidade de Vila Velha -ES, e está sendo realizado por um grupo de pesquisa entre duas universidades do Espírito Santo – Brasil. Através da avaliação das praças, busca-se propor diretrizes projetuais para espaços livres de uso público de forma a torná-los mais atraentes e estimulantes. Considera-se que a qualidade física dos espaços públicos influencia no psicológico dos cidadãos e na sua participação nas atividades sociais.

2. MATERIAL E MÉTODO

O trabalho inicia-se com o levantamento bibliográfico, nesta etapa foi possível aprofundar-se no tema de espaços livres com ênfase no idoso e o estudo de ferramentas destinadas a avaliação dos espaços públicos. A partir desse levantamento, foram realizadas a análise e a adequação da ferramenta Índice de Caminhabilidade (iCam), bem como, a proposta de inclusão de novos indicadores.

O método de avaliação proposto é organizado em categorias, atributos e indicadores. As categorias, baseadas no Guia dos espaços públicos (2015), definem os temas abordados e considerados de maior relevância na avaliação destes espaços. Os atributos são como “subcategorias”, contribuem na organização das categorias e melhor direcionam a especificidade dos indicadores. Já os indicadores serão os responsáveis pela qualificação e quantificação do desempenho do espaço analisado (CONDE *et al.*, 2019), seguindo a forma de pontuação estabelecida pelo próprio sistema de avaliação do iCam

(2018), no qual, obedecendo parâmetros previamente estipulados, pontua-se com valores de 0 (zero) a 3 (três) para cada indicador (ver quadro 1).

Quadro 1: Pontuação definida para classificar os indicadores

Pontuação 3	Pontuação 2 a 2,9	Pontuação 1 a 1,9	Pontuação 0 a 0,9
Ótimo	Bom	Suficiente	Insuficiente

Fonte: adaptado de Índice de Caminhabilidade, 2018.

Neste sentido, a pesquisa apresenta 22 indicadores, agrupados em 8 atributos e organizados em quatro categorias, são elas: (A) Proteção e Segurança; (B) Conforto e Imagem; (C) Acessos e conexões; e (D) Sociabilidade, usos e atividades. No Quadro 2 são apresentados as categorias, atributos e indicadores (novos e adaptados do iCam), seguido de uma breve descrição dos temas abordados por categoria, com ênfase na inclusão de idosos.

Quadro 2: Distribuição das categorias, atributos e indicadores

Categorias	Atributos	Indicadores	Adaptados do iCam	Elaborado pelo Grupo de Pesquisa
(A) Proteção e Segurança	Segurança Viária	Travessias	X	
		Tipologia de rua	X	
	Segurança Pública	Levantamento alternativo para iluminação	X	
		Fluxo de pedestres Diurno e Noturno	X	
		Câmeras de segurança		X
(B) Conforto e Imagem	Ambiente	Coleta de lixo	X	
		Poluição sonora	X	
		Sombra e abrigo	X	
		Sombra e abrigo em área específica		X
	Mobiliário	Assentos		X
(C) Acessos e Conexões	Mobilidade	Dimensão das quadras	X	
		Distância a pé do transporte público	X	
	Calçada e pavimentação	Largura da calçada	X	
		Pavimentação da calçada	X	
		Pavimentação da praça		X
(D) Sociabilidade, Usos e Atividades	Atração	Fachadas fisicamente permeáveis	X	
		Fachadas visualmente ativas	X	
		Uso noturno e diurno	X	
		Uso misto	X	
	Equipamentos e atividades	Equipamentos físicos e serviços		X
		Atividades e apropriações comunitárias		X
		Atividades que incluem os idosos		X

Fonte: os autores, 2019.

2.1 Descrição das categorias e parâmetros de pontuação das praças

2.1.1 Categoria segurança e proteção

As transformações urbanas causam uma certa insegurança no indivíduo idoso, principalmente nos quesitos de criminalidade e aumento do trânsito. Soma-se a isso, uma condição social de maior vulnerabilidade dos idosos, pela ausência de proteções sociais mínimas, acentuando o sentimento de temor e insegurança na cidade. Em vista disso, esta categoria busca referir a seguridade das praças ao observar a velocidade das ruas de acesso; condições das travessias – faixa de pedestre, piso podotátil e sinalização; requisitos mínimos para a permanência dos idosos, além de uma boa iluminação e fluxo de pessoas. Os parâmetros para a pontuação destes indicadores são descritos no Quadro 3.

Quadro 3: Parâmetros de pontuação da categoria Proteção e Segurança

Categoria	Atributo	Indicador	Parâmetro de avaliação			
			Pontuação 3 (ótimo)	Pontuação 2 a 2,9 (bom)	Pontuação 1 a 1,9 (suficiente)	Pontuação 0 a 0,9 (insuficiente)
(A) Proteção e Segurança	Segurança viária	Travessias	100% das travessias cumprem os requisitos de qualidade	≥ 75% das travessias cumprem os requisitos de qualidade	≥ 50% das travessias cumprem os requisitos de qualidade	< 50% das travessias cumprem os requisitos de qualidade
		Tipologia de rua	Vias exclusivas para pedestres (calçadas)	Vias compartilhadas Velocidade ≤ 20 km/h	Vias compartilhadas Velocidade ≤ 30 km/h	Vias compartilhadas Velocidade > 30 km/h
				Vias com calçadas segregadas Velocidade ≤ 30 km/h	Vias com calçadas segregadas Velocidade ≤ 50 km/h	Vias com calçadas segregadas Velocidade > 50 km/h
	Segurança pública	Levantamento Alternativo para Iluminação*	Resultado da avaliação = 100	Resultado da avaliação = 90	Resultado da avaliação = 60	Resultado da avaliação < 60
		Fluxo de Pedestres Diurno e Noturno	uso/fluxo de pessoas nos turnos diurno e noturno em todos os dias da semana	uso/fluxo de pessoas em um dos turnos em todos os dias da semana	uso/fluxo de pessoas em um dos turnos durante dias úteis ou finais de semana e feriados	ausência uso/fluxo pedestre em diferentes turnos e dias de semana
		Câmeras de segurança	presença			ausência

Nota: * Baseado na análise de requisitos pre-estabelecidos. Os requisitos são pontuados e a somatória foi utilizada para classificar o indicador.

Fonte: adaptado de Índice de Caminhabilidade, 2018.

2.1.2 Categoria conforto e imagem

Na categoria Conforto e Imagem, verifica-se a situação do ambiente das praças e incluem-se atributos de sombreamento e assentos. A qualidade do ambiente influencia diretamente na vitalidade do espaço

público, como refere Alves (2003), tais locais devem prover de conforto para a ocorrência de experiências neles vividas e assim gerar condições de pertencimento ao local.

Para melhor entendimento, explica-se que o termo “área específica”, utilizado no indicador “Sombra e abrigo em área específica” (Quadro 4), compreende a área dentro da praça destinada exclusivamente para os idosos, e neste estudo são consideradas as academias de idosos e as mesas de jogos.

Quadro 4: Parâmetros de pontuação da categoria Conforto e Imagem

Categoria	Atributo	Indicador	Parâmetro de avaliação			
			Pontuação 3 (ótimo)	Pontuação 2 (bom)	Pontuação 1 (suficiente)	Pontuação 0 (insuficiente)
(B) Conforto e imagem	Ambiente	Coleta de lixo *	Resultado da avaliação = 100	Resultado da avaliação = 90	Resultado da avaliação = 80	Resultado da avaliação < 80
		Poluição sonora	≤ 55 dB(A) de nível de ruído no ambiente	≤ 70 dB(A) de nível de ruído no ambiente	≤ 80 dB(A) de nível de ruído no ambiente	> 80 dB(A) de nível de ruído no ambiente
		Sombra e abrigo	≥ 75% da área da praça apresenta elementos adequados de sombra/abrigo	≥ 50% da extensão do segmento da praça apresenta elementos adequados de sombra/abrigo	≥ 25% da extensão do segmento da praça apresenta elementos adequados de sombra/abrigo	< 25% da extensão do segmento da praça apresenta elementos adequados de sombra/abrigo
		Sombra e abrigo em área específica	≥ 75% da área do espaço apresenta elementos adequados de sombra/abrigo	≥ 50% da extensão do segmento da praça apresenta elementos adequados de sombra/abrigo	≥ 25% da extensão do segmento da praça apresenta elementos adequados de sombra/abrigo	< 25% da extensão do segmento da praça apresenta elementos adequados de sombra/abrigo
	Mobiliário	Assentos	Presença de assentos (fixos ou móveis) em locais de permanência, em perfeitas condições, sombreados, em locais seguros e iluminados. (1 assento de 30,5 cm por cada 11 m ² de praça)	Presença de assentos (fixos ou móveis) em locais de permanência, em perfeitas condições, sombreados, em locais seguros e iluminados. (1 assento de 30,5 cm por cada 22 m ² de praça)	Presença de assentos em locais de permanência	Ausência de assentos

Nota: * Baseado na análise de requisitos pre-estabelecidos. Os requisitos são pontuados e a somatória foi utilizada para classificar o indicador.

Fonte: adaptado de Índice de Caminhabilidade, 2018

2.1.3 Categoria acessos e conexões

As características como as dimensões das quadras e distância a pé ao transporte público, situadas no atributo Mobilidade, destacam o deslocamento do pedestre idoso, devido a necessidade de atenção no sentido de obter meios para facilitar suas atividades cotidianas, como desde possuir autonomia para caminhar pela cidade até decidir sobre sua rotina.

Além disso, essa categoria apresenta dois indicadores de pavimentação no atributo Calçada e pavimentação, são eles: o perímetro da calçada e a parte interna da praça, conforme é visto no Quadro 5.

Quadro 5: Parâmetros de pontuação da categoria Acessos e Conexões

Categoria	Atributo	Indicador	Parâmetro de avaliação			
			Pontuação 3 (ótimo)	Pontuação 2 a 2,9 (bom)	Pontuação 1 a 1,9 (suficiente)	Pontuação 0 a 0,9 (insuficiente)
(C) Acessos e conexões	Mobilidade	Dimensão das quadras	Lateral da quadra ≤ 110 m de extensão	Lateral da quadra ≤ 150 m de extensão	Lateral da quadra ≤ 190 m de extensão	Lateral da quadra > 190 m de extensão
		Distância a pé ao transporte público	Distância máxima a pé até uma estação de transporte de alta ou média capacidade ≤ 500m	Distância máxima a pé até uma estação de transporte de alta ou média capacidade ≤ 750m	Distância máxima a pé até uma estação de transporte de alta ou média capacidade ≤ 1km	Distância máxima a pé até uma estação de transporte de alta ou média capacidade > 1km
	Calçada e pavimentação	largura da calçada	Largura mínima ≥ 2 m e comporta o fluxo de pedestres ou trata-se de uma via exclusiva para pedestres (calçadão)	Largura mínima ≥ 1,5 m e comporta o fluxo de pedestres ou é uma via compartilhada e comporta o fluxo de pedestres	Largura mínima ≥ 1,5 m e não comporta o fluxo de pedestres ou é uma via compartilhada e não comporta o fluxo de pedestres	Largura mínima < 1,5 m
		Pavimentação da calçada	Todo o trecho é pavimentado, não há buracos ou desníveis	Todo o trecho é pavimentado. ≤ 5 buracos ou desníveis a cada 100 m de extensão	Todo o trecho é pavimentado. ≤ 10 buracos ou desníveis a cada 100 m de extensão	Inexistência de pavimentação em algum trecho ou > 10 buracos ou desníveis a cada 100 m de extensão
		Pavimentação da praça	Todo o trecho é pavimentado, não há buracos ou desníveis	Todo o trecho é pavimentado. ≤ 5 buracos ou desníveis a cada 200 m2 de extensão	Todo o trecho é pavimentado. ≤ 10 buracos ou desníveis a cada 200 m2 de extensão	Inexistência de pavimentação em algum trecho ou > 10 buracos ou desníveis a cada 100 m de extensão

Fonte: adaptado de Índice de Caminhabilidade, 2018

2.1.4 Categoria sociabilidade, usos e atividades

Esta categoria refere-se às questões sociais da praça, em que o objetivo é averiguar se o local é propício a vivências, e diversidade cultural, o que é visto na divisão dos indicadores (Quadro 6) em dois atributos, são eles: atração e equipamentos e atividades.

É possível notar que através dessas relações do espaço e o envelhecimento ativo, já se evidenciam aspectos dos determinantes sociais e de saúde, como por exemplo, a prevenção à saúde mental (depressão); a saúde física (risco de quedas e lesões); estilos de vida (prática de atividades físicas); apoio social (isolamento social). Além disso, a importância da descoberta de novos significados para a vida dos idosos.

Quadro 6: Parâmetros de pontuação da categoria Sociabilidade, usos e atividades

Categoria	Atributo	Indicador	Parâmetro de avaliação			
			Pontuação 3 (ótimo)	Pontuação 2 a 2,9 (bom)	Pontuação 1 a 1,9 (suficiente)	Pontuação 0 a 0,9 (insuficiente)
(D) Sociabilidade, usos e atividades	Atração	Fachadas Fisicamente Permeáveis	≥ 5 entradas por 100 m de extensão da face de quadra	≥ 3 entradas por 100 m de extensão da face de quadra	≥ 1 entrada por 100 m de extensão da face de quadra	< 1 entrada por 100 m de extensão da face de quadra
		Fachadas Visualmente Ativas	≥ 60% da extensão da face de quadra é visualmente ativa	≥ 40% da extensão da face de quadra é visualmente ativa	≥ 20% da extensão da face de quadra é visualmente ativa	< 20% da extensão da face de quadra é visualmente ativa
		uso noturno e diurno	≥ 3 estabelecimentos com uso público por 100 m de extensão da face de quadra para cada período do dia	≥ 2 estabelecimentos com uso público por 100 m de extensão da face de quadra para cada período do dia	≥ 1 estabelecimento com uso público por 100 m de extensão da face de quadra no período noturno	< 1 estabelecimento com uso público por 100 m de extensão da face de quadra no período noturno
		uso misto	≤ 50% do total de pavimentos é ocupado pelo uso predominante	≤ 70% do total de pavimentos é ocupado pelo uso predominante	≤ 85% do total de pavimentos é ocupado pelo uso predominante	> 85% do total de pavimentos é ocupado pelo uso predominante
	Equipamentos e atividades	Equipamentos fixos e serviços	≥ 5 equipamentos/ serviços fixos	≥ 4 equipamentos/ serviços fixos	≥ 3 equipamentos/ serviços fixos	< 2 equipamentos/ serviços fixos
		Atividades e apropriações comunitárias	3 apropriações acontecem na praça	2 apropriações acontecem na praça	1 apropriação acontece na praça	nenhuma apropriação acontece na praça
		Atividades que incluem idosos	3 apropriações acontecem na praça	2 apropriações acontecem na praça	1 apropriação acontece na praça	nenhuma apropriação acontece na praça

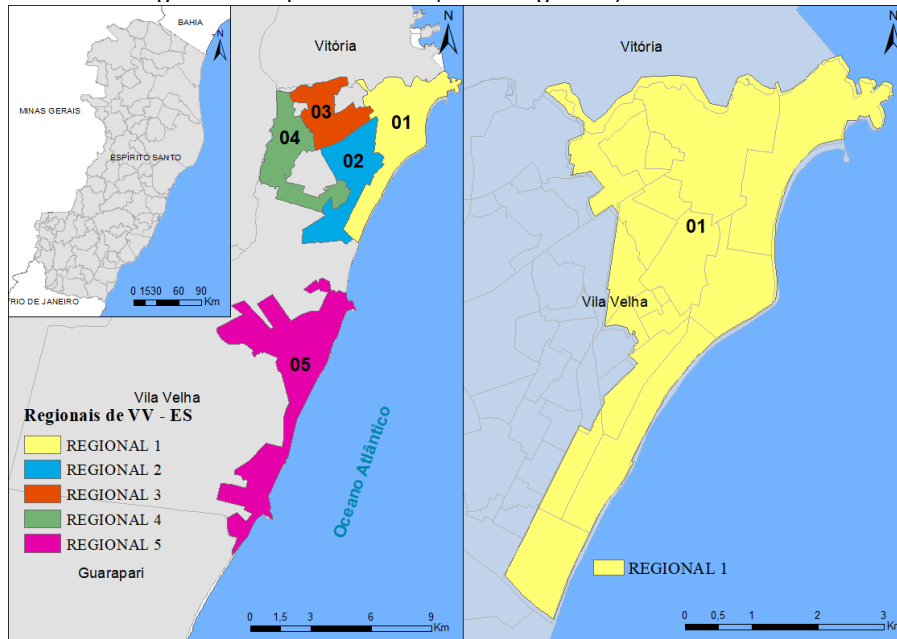
Fonte: adaptado de Índice de Caminhabilidade, 2018

2.2 Mapeamento e identificação dos espaços públicos a serem avaliados

Após a definição do método de avaliação a ser aplicado, iniciou-se a terceira etapa deste trabalho. Esta refere-se ao mapeamento e análise socioespacial dos espaços públicos identificados na Região Administrativa I do município de Vila Velha – ES. Para isso, buscou-se o auxílio de dados obtidos através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Plano Diretor Municipal (PDM) de Vila Velha e de programas de geoprocessamento, como o software ArcGIS, utilizando dados públicos municipais.

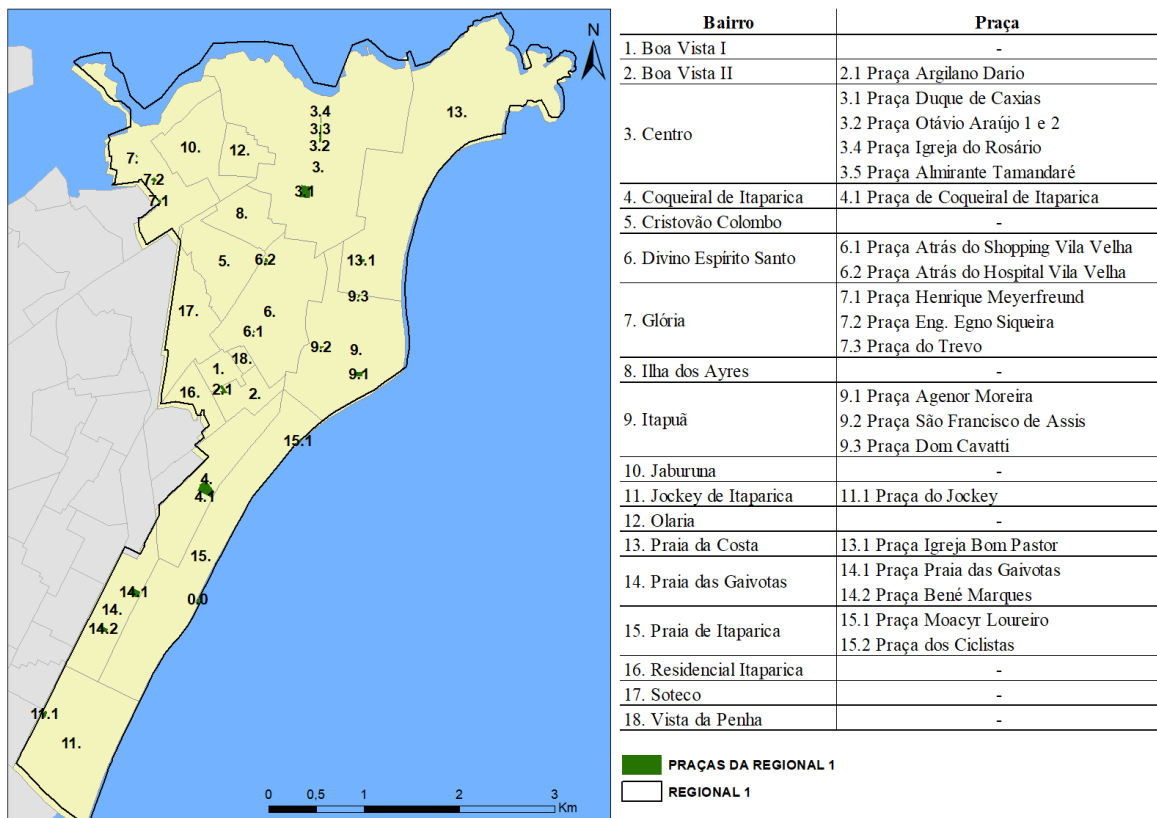
A Região Administrativa I do município de Vila Velha – ES (Figura 1, identificação em amarelo), possui um total de 18 bairros, são eles: Boa Vista, Boa Vista II, Coqueiral de Itaparica, Cristóvão Colombo, Divino Espírito Santo, Glória, Ilha dos Ayres, Itapuã, Jaburuna, Jockey de Itaparica, Olaria, Praia da Costa, Praia das Gaivotas, Praia de Itaparica, Residencial Itaparica, Soteco e Vista da Penha. Destaca-se como a região central, reunindo os principais polos de comércio e serviço do município de Vila Velha e conta com uma quantidade significativa de praças (20 no total), que estão identificadas por cada bairro (ver figura 2).

Figura 1 – Mapa de localização da Regional I, Vila Velha - ES



Fonte: organização de arquivos da Prefeitura de Vila Velha, 2019

Figura 2: Mapa de localização das praças da Regional I, Vila Velha –ES



Fonte: organização de arquivos da Prefeitura de Vila Velha, 2019

3. RESULTADOS OBTIDOS

A partir da metodologia de avaliação proposta e a sua aplicação nos espaços públicos (praças) da Regional Grande Centro, foram obtidos resultados que contribuem para o melhor conhecimento dos espaços e o reconhecimento das principais demandas. Seguindo a organização das categorias estabelecidas na pesquisa, apresenta-se nos quadros 7 a 10 a avaliação das praças por indicador.

3.1 Proteção e segurança nas praças

Ao observar o Quadro 7, percebe-se a grande quantidade de notas 0 (zero) nos indicadores “câmera de segurança” e “travessias”, isso é explicado devido a maioria das praças não possuir câmeras de segurança e nem travessias que cumpram os requisitos de qualidade, como presença de faixa de pedestre, rampas com inclinação adequada ou piso podotátil. Fato que contribui para a falta de independência e segurança para os idosos, já que tarefas consideradas simples, como atravessar uma rua na faixa de pedestres, subir e descer da calçada, ou mesmo andar por ela, podem se transformar em verdadeiros desafios.

Quadro 7: Valores dos indicadores obtidos na Categoria “Proteção e segurança” de cada praça da Regional I, Vila Velha – ES

PRAÇAS	Categoria Proteção e segurança					
	Travessias	Tipologia de rua	Levantamento Alternativo para Iluminação	Fluxo de Pedestres Diurno e Noturno	Câmeras de segurança	Média da Praça
Praça Argilano Dario	0	1	0	1	0	0,4
Praça Duque de Caxias	0	1	1	3	0	1,0
Praça Otávio Araújo 01 e 02	0	1	1	1	0	0,6
Praça Igreja do Rosário	0	1	0	2	0	0,6
Praça Almirante Tamandaré	0	1	1	0	3	1,0
Praça do Coqueiral	1	1	2	3	0	1,4
Praça atrás do Shopping VV	0	1	1	1	0	0,6
Praça atrás do Hospital VV	0	1	0	0	0	0,2
Praça Henrique Meyerfreud	0	1	0	1	0	0,4
Praça Eng. Egno Siqueira	1	0	3	3	0	1,4
Praça do Trevo	1	0	3	2	0	1,2
Praça Agenor Moreira	0	0	1	3	0	0,8
Praça São Francisco de Assis	0	0	1	1	0	0,4
Praça Dom Cavatti	1	0	3	3	0	1,4
Praça do Jockey	0	1	0	0	0	0,2
Praça da Igreja Bom Pastor	0	1	1	1	0	0,6
Praça Benê Marques	1	0	1	3	0	1,0
Praça Central de Gaiotas	0	1	1	3	0	1,0
Praça Moacyr Loureiro	0	0	0	2	0	0,4
Praça do Ciclista	2	0	2	3	0	1,4
Média de cada indicador	0,35	0,6	1,1	1,8	0,15	0,80

Fonte: as autoras, 2019

A praça do Jockey obteve a pior pontuação do quadro, contando com somente nota 0.4 e identificada como insuficiente. O local é afastado da área movimentada do bairro Jockey e há presença de pessoas em condição de rua, afastando os moradores locais e impedindo de se apropriarem do espaço para atividades de lazer, fato que contribui para a aparência de abandono e descaso da praça. No período noturno o risco de caminhar pela praça aumenta com a falta de vivência e iluminação deficiente.

3.2 Conforto e imagem nas praças

Os indicadores “coleta de lixo” e “poluição sonora” foram os que obtiveram pontuação melhor, seguindo aos parâmetros de limpeza e nível de ruído das praças, estipulados pelo iCam (ITDP Brasil, 2018). O indicador “Coleta de lixo” pontuou que a limpeza pública nas praças da Regional I é feita de forma eficiente, contando com dez praças que receberam pontuação 3 (três). Apenas duas praças ganharam nota 0 (zero) como visto no Quadro 8, são elas: Praça Argilano Dario e a Praça São Francisco de Assis, nessas praças foram encontrados, principalmente, resíduos residenciais.

Quadro 8: Valores dos indicadores obtidos na Categoria “Conforto e Imagem” de cada praça da Regional I, Vila Velha - ES

PRAÇAS	Categoria Conforto e imagem					
	Indicadores					
	Coleta de lixo	Poluição sonora	Sombra e abrigo	Sombra e abrigo em área específica	Assentos	Média da Praça
Praça Argilano Dario	0	2	0	0	1	0,6
Praça Duque de Caxias	3	0	2	0	3	1,6
Praça Otávio Araújo 1/2	3	3	3	3	1	2,6
Praça Igreja do Rosário	3	3	2	0	1	1,8
Praça Almirante Tamandaré	3	3	0	0	0	1,2
Praça de Coqueiral	3	2	1	1	3	2,0
Praça atrás do Shopping VV	3	2	0	0	0	1,0
Praça atrás do Hospital VV	3	2	0	0	0	1,0
Praça Henrique Meyerfreud	2	3	0	0	0	1,0
Praça Eng. Egno Siqueira	1	1	0	1	0	0,6
Praça do trevo	1	3	3	3	0	2,0
Praça Agenor Moreira	1	2	2	3	0	1,6
Praça São Francisco de Assis	0	3	2	0	1	1,2
Praça Dom Cavatti	3	2	2	2	0	1,8
Praça do Jockey	2	3	0	0	0	1,0
Praça da Igreja Bom Pastor	2	2	3	0	1	1,6
Praça Bene Marques	2	3	0	0	0	1,0
Praça Central de Gaivotas	3	2	0	2	0	1,4
Praça Moacyr Loureiro	3	0	0	3	1	1,4
Praça do Ciclista	2	1	0	0	0	0,6
Média de cada indicador	2,15	2,1	1	0,9	0,6	1,35

Fonte: as autoras, 2019

No quesito “poluição sonora”, grande parte das praças, cerca de 80%, apresentou níveis de ruído abaixo de 70dB, alcançando assim notas 3 (três) e 2 (dois). Porém, as Praça Duque de Caxias e Praça Moacyr Loureiro, por estarem situadas em avenidas de grande fluxo de veículos, apresentaram nota 0 (zero) com níveis de ruído acima de 80dB, o que não é adequado para um ambiente urbano, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

As notas mais baixas foram encontradas nos indicadores “sombra e abrigo em área específica” e “assentos”. Do total de praças, sete ficaram com nota 0 (zero) em ambos os indicadores, e outras dez praças em pelo menos um deles. Tal situação mostra como os espaços públicos da Regional Grande Centro não oferecem condições necessárias para a permanência dos cidadãos idosos, característica que torna o espaço vazio ou subtilizado. Um bom exemplo foi registrado na visita a Praça Argilano Dario no bairro Boa Vista II (figura 3).

Figura 3: Praça Argilano Dario, bairro Boa Vista II



Fonte: acervo da pesquisa, 2019

3.3 Acesso e conexões nas praças

Nesta categoria, o indicador “distância a pé ao transporte público” possui a nota mais alta nesta categoria, respectivamente 2,8. Todos os locais obtiveram pontuação 2 (dois) ou 3 (três), expondo que as praças da Regional 1 são bem equipadas no quesito mobilidade urbana, com pontos de ônibus em menos de 500 metros de distância.

Outros dois indicadores bem pontuados são “pavimentação da calçada” e “pavimentação da praça”, obtendo, respectivamente, 2.2 e 2.3 nesta categoria. Fato curioso e contrastante com a realidade das calçadas e ruas de toda a cidade de Vila Velha, embora o projeto “calçada legal” tenha sido implantando, muitas áreas do município carecem de infraestrutura nos passeios.

O pior indicador pontuado foi a “dimensão das quadras” com um total de 1,15 e do total das praças, cerca de 55% ganharam nota 1 (um) e outros 15% com nota 0 (zero), conforme é observado no quadro

9. O tamanho das quadras ideal é de no máximo 110 metros de extensão, o que não ocorre nas praças Central de Gaiotas, Coqueiral e Jockey, todas contanto com quadras de 130 metros de extensão para cima.

Quadro 9: Valores dos indicadores obtidos na Categoria “Acessos e conexões” de cada praça da Regional I, Vila Velha – ES

Categoria Acessos e conexões						
PRAÇAS	Indicadores					
	Dimensão das quadras	Distância a pé ao transporte público	largura da calçada	Pavimentação da calçada	Pavimentação da praça	Média da Praça
Praça Argilano Dario	1	3	2	2	1	1,8
Praça Duque de Caxias	2	2	3	1	1	1,8
Praça Otávio Araújo 1/2	2	3	0	3	3	2,2
Praça Igreja do Rosário	2	3	0	2	3	2,0
Praça Almirante Tamandaré	2	2	3	3	3	2,6
Praça de Coqueiral	0	3	2	2	2	1,8
Praça atrás do Shopping VV	1	3	3	3	3	2,6
Praça atrás do Hospital VV	1	3	2	3	3	2,4
Praça Henrique Meyerfreud	1	3	3	2	1	2,0
Praça Eng. Egno Siqueira	2	3	3	1	2	2,2
Praça do trevo	2	3	2	1	3	2,2
Praça Agenor Moreira	1	3	2	1	1	1,6
Praça São Francisco de Assis	1	3	0	2	3	1,8
Praça Dom Cavatti	1	3	2	3	3	2,4
Praça do Jockey	0	2	3	2	2	1,8
Praça da Igreja Bom Pastor	1	3	2	2	1	1,8
Praça Bene Marques	1	3	2	3	3	2,4
Praça Central de Gaiotas	0	3	1	2	2	1,6
Praça Moacyr Loureiro	1	2	0	3	3	1,8
Praça do Ciclista	1	3	3	3	3	2,6
Média de cada indicador	1,15	2,8	1,9	2,2	2,3	2,07

Fonte: as autoras, 2019

3.4 Sociabilidade, usos e atividades nas praças

Nesta categoria, o item “fachadas fisicamente permeáveis” obteve a maior nota da categoria com um total de 2,25. Ao analisar o perímetro das praças e edificações no entorno, constatou diversos elementos como aberturas nas frentes de lojas; casas; restaurantes; e entradas ativas de serviço, que são contemplados neste indicador. As praças do Centro do município, principalmente, são bons exemplares nesse quesito, como na figura abaixo (Figura 4) em que mostra uma das quadras que faz limite com a Praça Otávio Araújo.

Em contrapartida, o “uso misto” é pouco explorado em grande parcela das praças, possuindo apenas o uso residencial, cerca de 65%. Somente quatro praças obtiveram nota 3 (três) nesse indicador, e duas delas são conhecidas como espaços de atração de pessoas durante todos os dias da semana, são elas:



Praça Duque de Caxias e Praça Central de gaiivotas. Ambas detêm de diversas atividades e equipamentos, portanto também obtiveram nota 3 (três) em “equipamentos fixos e serviços”.

Figura 4: Vista de uma das quadras da Praça Otávio Araújo, Vila Velha- ES



Fonte: acervo da pesquisa, 2019

Em contrapartida, o “uso misto” é pouco explorado em grande parcela das praças, possuindo apenas o uso residencial, cerca de 65%. Somente quatro praças obtiveram nota 3 (três) nesse indicador, e duas delas são conhecidas como espaços de atração de pessoas durante todos os dias da semana, são elas: Praça Duque de Caxias e Praça Central de gaiivotas. Ambas detêm de diversas atividades e equipamentos, portanto também obtiveram nota 3 (três) em “equipamentos fixos e serviços”.

Por fim, outro indicador com baixo desempenho foi as “atividades que incluem idosos” (ver quadro 10), com uma média entre as praças de 1,1 pontos. Exemplos de piores praças para a permanência de idosos, foram três, são elas: Praça Igreja do Rosário, Praça Almirante Tamandaré e Praça atrás do Hospital Vila Velha, todas com nota 0 (zero). Percebe-se nelas a escassez de atividades para o indivíduo idoso, sendo comum a todas os espaços públicos da Regional I.

Quadro 10: Valores dos indicadores obtidos na Categoria “Sociabilidade, usos e atividades” de cada praça da Regional I, Vila Velha – ES

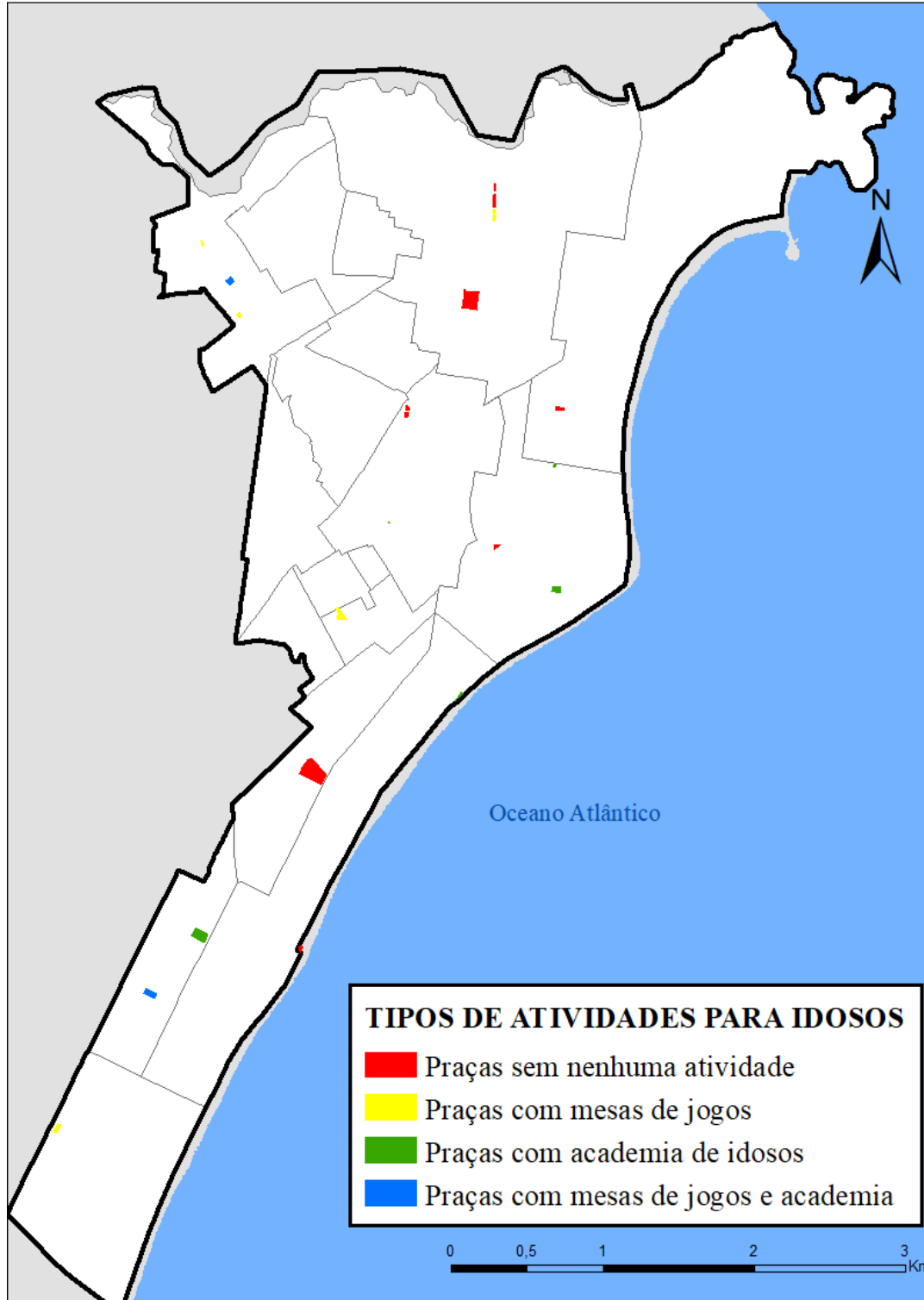
PRAÇAS	Categoria Sociabilidade, usos e atividades							
	Indicadores							
	Fachadas Fisicamente Permeáveis	Fachadas Visualmente Ativas	Uso noturno e diurno	Uso misto	Equipamentos fixos e serviços	Atividades e apropriações comunitárias	Atividades que incluem idosos	Média da Praça
Praça Argilano Dario	3	2	0	0	3	2	1	1,6
Praça Duque de Caxias	3	3	2	3	3	3	1	2,6
Praça Otávio Araújo 1/2	3	3	3	3	1	1	1	2,1
Praça Igreja do Rosário	3	0	1	0	0	1	0	0,7
Praça Almirante Tamandaré	2	0	0	0	0	0	0	0,3
Praça de Coqueiral	3	3	3	2	3	3	2	2,7
Praça atrás do Shopping VV	1	0	0	0	0	0	1	0,3
Praça atrás do Hospital VV	1	0	1	0	0	0	0	0,3
Praça Henrique Meyerfreud	2	1	2	0	1	1	1	1,1
Praça Eng. Egno Siqueira	3	2	3	0	2	1	2	1,9
Praça do trevo	3	3	3	1	1	2	1	2,0
Praça Agenor Moreira	2	0	1	0	3	3	1	1,4
Praça São Francisco de Assis	3	3	3	3	2	0	2	2,3
Praça Dom Cavatti	3	2	3	2	2	2	1	2,1
Praça do Jockey	0	0	0	0	0	0	1	0,1
Praça da Igreja Bom Pastor	0	1	0	0	0	1	1	0,4
Praça Bene Marques	1	0	0	0	3	3	2	1,3
Praça Central de Gaivotas	3	3	3	3	3	2	1	2,6
Praça Moacyr Loureiro	3	0	3	0	0	0	1	1,0
Praça do Ciclista	3	0	0	0	0	2	1	0,9
Média de cada indicador	2,25	1,3	1,55	0,9	1,35	1,35	1,1	1,99

Fonte: as autoras, 2019

Após essa constatação, foram catalogadas a presença e o tipo de atividades para idosos na regional em questão. Conforme o mapa apresentado na figura 4, existem apenas duas opções de lazer para a terceira idade, identificadas como academia para idosos e mesas de jogos.

A diversidade de atividades poderia ser mais bem explorada em relação aos idosos na Regional Grande Centro, na tentativa de promover uma maior sociabilidade para esse público. A inatividade física ao longo dos anos debilita a saúde e segrega o indivíduo, afastando-o do contato e da interação social. Portanto, a inclusão social deve ser a grande preocupação para os governantes, já que a vida pode ser descrita pela quantidade de anos vividos e pela qualidade da satisfação gerada.

Figura 4: mapa de atividades oferecidas pelas praças da regional I para idosos, vila velha – ES



Fonte: as autoras, 2019

4. CONCLUSÃO

O planejamento de um espaço público tem a função de minimizar as limitações e propor medidas para que haja a permanência de pessoas, tendo sempre o envelhecimento como uma realidade. Pois percebe-se a importância do ambiente público de lazer como fomentador de saúde e qualidade de vida de toda a população, principalmente para a terceira idade.

A análise nas praças da Regional Grande Centro, do município de Vila Velha – ES, retratam a carência de arborização, possibilidades de assentos, travessias seguras e diversificação de atividades, influenciando, assim, na qualidade sócio ambiental desses espaços.

O estudo permite ainda a compreender quais indicadores estão sendo levados em maior consideração em relação a outros, facilitando, assim, na produção de diretrizes que propõem a melhoria e o incentivo da inserção dos idosos nesses espaços.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Avaliação da Qualidade do Espaço Público Urbano**. Proposta Metodológica. Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian. 2003.

CONDE, K.; ALVAREZ, C.E.; BRAGANÇA, L. Proposta de critérios e indicadores de avaliação de sustentabilidade urbana para países latino-americanos. In: EuroELECS 2019. III Encontro Latinoamericano Y Europeo sobre Edificaciones y Comunidades Sostenibles. Argentina, **Libro de Actas...** Santa Fe, Argentina, Maio 22-25, 2019 p.1412-1424.

CORREA, Mariele Rodrigues. Envelhecer na cidade. **Revista Espaço Acadêmico**. n. 184, p.35-46, setembro. 2016

GEHL, Jan. **Cities for people**. Washington: Island Press, 2010.

PFUTZENREUTER. Andrea Holz. **Viver a Cidade, Envelhecer na Cidade. Os Espaços Públicos como Interface para o Envelhecimento Pessoal**. 2014, 157p. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

ITDP Brasil. Índice de Caminhabilidade Ferramenta - ITDP, Versão 2.0. Rio de Janeiro, 2018.

NEW YORK. **New York Plan. Seating**. 2018. Disponível em:< <https://www1.nyc.gov/site/planning/plans/pops/pops-plaza-standards.page>>. Acesso em 02 abril 2019.

VILA VELHA Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão - SEMPLA. **Perfil Socioeconômico por Bairros**, 2013. Disponível em: < <http://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/Perfil%20socio%20economico%20R2.pdf>>. Acesso em: 24 outubro 2018.